

## **PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM UM PROJETO NA UFPEL: TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL**

VITÓRIA VIANA ALEGRE<sup>1</sup>; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – elcio.to\_ufpel@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Tecnologia Assistiva desempenha um papel crucial ao auxiliar pessoas com deficiência na melhoria do desempenho e na autonomia em suas atividades cotidianas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência em todo o mundo. No Brasil, os indicadores instituídos pelo Censo Demográfico de 2010 apontam que essa tendência tende a crescer nos próximos anos. Problemáticas relacionadas às funções ou estruturas do corpo, como desvios significativos ou perdas, são conceituadas e estabelecidas como deficiências pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) (COSTA, 2015). O termo Tecnologia Assistiva (TA), dentro de sua conceituação, engloba qualquer item, parte de equipamento ou sistema de produto utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de indivíduos com deficiência (COSTA, 2015).

A Terapia Ocupacional é uma profissão que integra procedimentos nas áreas de saúde e educação, dentre outras, com foco no atendimento de pessoas com deficiência. Conforme a Resolução nº 316 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), cabe ao terapeuta ocupacional o treino, a indicação e o uso de recursos relacionados à tecnologia assistiva.

Este projeto vem de encontro com as necessidades locais da comunidade, que tem como objetivos oferecer recursos de Tecnologia Assistiva para a comunidade nos serviços de saúde e reabilitação na UFPEL.

A dispensação e prescrição desses recursos assistivos beneficiam usuários da comunidade que são atendidos pelos serviços vinculados à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), incluindo o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), o ambulatório de reabilitação e outros ambulatórios que demandem essas intervenções.

A iniciativa busca promover a melhoria do desempenho ocupacional de pessoas com deficiência por meio de tecnologias acessíveis, de baixo ou alto custo. Isso inclui a confecção de órteses e adaptações voltadas para o desempenho das atividades da vida diária e instrumentais.

Então como premissa básica de proposta têm-se o desenvolvimento e a aplicação de metodologias próprias da Terapia Ocupacional, voltadas à criação, indicação e prescrição de produtos devidamente avaliados para pessoas com dificuldades no desempenho ocupacional. O projeto aqui relatado surge como a única iniciativa local voltada à dispensação de órteses e prescrição desses recursos assistivos.

Atualmente o projeto tem recebido alunas da graduação em Terapia Ocupacional que cursaram ou cursam as disciplinas de Tecnologia Assistiva I e II (órtese e prótese) que facilita as metodologias que envolvem o acolhimento, assim como, os protocolos de avaliação e intervenção.

A Atuação enquanto colaboradora e bolsista no projeto tem sido de grande relevância para a formação acadêmica e profissional, especialmente por despertar e fortalecer o interesse na área de reabilitação física e na confecção de órteses. A

participação direta nas atividades de avaliação, prescrição e dispensação de TA possibilita vivenciar na prática os conteúdos aprendidos em sala de aula, consolidando o conhecimento teórico e desenvolvendo competências essenciais para a atuação em Terapia Ocupacional. Além disso, a experiência proporciona uma compreensão mais ampla sobre a importância social da profissão, uma vez que contribui de forma significativa para a autonomia e qualidade de vida das pessoas atendidas, ao mesmo tempo em que prepara para os desafios futuros da prática clínica.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto de extensão é desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), utilizando seus serviços de saúde para atender pessoas em reabilitação que necessitam de recursos de Tecnologia Assistiva, com o objetivo de potencializar o desempenho ocupacional. O destaque para a formatação do trabalho assim como o seu desenvolvimento segue uma abordagem metodológica, que inclui: avaliação, prescrição e confecção de Tecnologia Assistiva, promovendo, assim, maior autonomia para os indivíduos atendidos.

Além disso, o projeto está em fase de estudos sobre possibilidades que abarcarão pesquisas destinadas a identificar as áreas com maiores necessidades de tecnologias de apoio, contribuindo de forma efetiva para a formulação de propostas que reforcem o papel social e educacional da Universidade. Suas ações são realizadas no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e outros ambulatorios vinculados à UFPEl. Com foco na comunidade que chega na UFPEL, a iniciativa busca não apenas atender às demandas locais, mas também proporcionar formação prática para os acadêmicos, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A bolsista destinada ao projeto tem papel fundamental no desenvolvimento das ações, auxiliando no processo de avaliação das demandas, no acompanhamento das etapas de confecção e dispensação dos recursos, bem como na orientação dos usuários quanto ao uso adequado sobre Tecnologia Assistiva. Além disso, é responsável por organizar registros das intervenções, colaborar na sistematização de dados para subsidiar pesquisas futuras e no apoio atividades de educação em saúde voltadas à comunidade atendida.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Com este projeto, os usuários já estão sendo beneficiados por meio da avaliação e dispensação de produtos de TA, o que possibilita maior acesso a recursos adaptados e contribui para a promoção da autonomia e do desempenho ocupacional no dia a dia. A iniciativa também busca ampliar a oferta de recursos de baixo custo, de forma a garantir que um número cada vez maior de pessoas possa usufruir de dispositivos que atendam às suas necessidades específicas. No município de Pelotas-RS, estima-se que aproximadamente 87 mil pessoas possuam algum tipo de deficiência (IBGE, 2010). De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas, a TA constitui uma área multidisciplinar que integra recursos, estratégias, metodologias, práticas e serviços, com o objetivo de promover a funcionalidade de pessoas com incapacidades, visando à autonomia, qualidade de vida e inclusão social (CAZEIRO *apud* PELOSI; NUNES, 2010).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), existem serviços destinados ao atendimento de pessoas com deficiência. Um deles é o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), vinculado ao curso de Terapia Ocupacional. Nesse

espaço, há uma oficina de Tecnologia Assistiva, que recebe demandas provenientes da regulação da Secretaria Municipal de Saúde. Considerando que a dispensação de TA pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é ainda restrita e muitos usuários precisam deslocar-se para outros municípios de referência. É de extrema relevância a realização de atendimentos direcionados à população assistida no SETO, tornando o projeto desenvolvido pela UFPel um importante ponto de acesso a esses recursos. Além disso, essa iniciativa tem contribuído para a ampliação da formação prática dos acadêmicos do curso, fortalecendo sua capacitação profissional. A ação da bolsista nesse contexto também desempenha um papel central, ao articular a prática extensionista com o compromisso social da universidade, assegurando tanto o suporte técnico aos usuários quanto o fortalecimento do processo formativo dos estudantes envolvidos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Este projeto atende pessoas da comunidade que buscam na Universidade um espaço de acolhimento e pertencimento para lidar com questões específicas relacionadas à sua deficiência. Paralelamente, a iniciativa contribui para a formação de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, especialmente daqueles com interesse nessa área de atuação, fortalecendo sua capacitação prática e teórica. A experiência, que se destaca como a única iniciativa de dispensação de órteses na cidade de Pelotas, configura-se como uma ação inovadora de extensão, que alia responsabilidade social, impacto comunitário e formação profissional qualificada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). **Resolução nº 316, de 17 de junho de 2006**. Dispõe sobre a competência do terapeuta ocupacional no treino, indicação e uso de recursos de tecnologia assistiva. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

COSTA, C. R. **Tecnologia Assistiva: conceitos e aplicações na Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. P. **Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva**. São Paulo: Memnon, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Genebra: OMS, 2011.